

AJ 28 83

INFORME ESPECIAL

Pesquisa florestal é das mais sérias que já foram feitas em todo o Brasil

Fonte de riqueza praticamente inesgotável são as imensas florestas de eucaliptos que a Aracruz Florestal, empresa pioneira do Grupo, vem plantando e cuidadosamente cultivando, desde 1967.

Com o apoio de universidades e institutos de pesquisas do Brasil e do exterior, ela tem desenvolvido no Espírito Santo, desde então, um dos mais sérios e amplos programas de pesquisa florestal de que se tem notícia. E os resultados já obtidos dão total segurança ao empreendimento. Testes recentemente realizados pela CELBI, fábrica portuguesa que utiliza a mesma tecnologia da Aracruz, provaram que a celulose obtida do eucalipto de Aracruz corresponde plenamente aos mais altos padrões de qualidade exigidos pelo mercado consumidor europeu.

Ocupando uma área bruta de 74 500 hectares de terra, hoje a Aracruz já tem plantados mais de 94 milhões de pés de eucalipto criteriosamente selecionados dentre 37 espécies diferentes, vindas de 1044 procedências. Com base em tão vastos recursos genéticos pôde a Aracruz Florestal pesquisar e selecionar, para plantio, as espécies que proporcionam maior volume de madeira e o mais alto teor de celulose, além de serem comprovadamente resistentes às doenças.

A empresa desenvolve pesquisas pioneiras no Brasil, no campo da genética florestal, solos e nutrientes, entomologia e fitopatologia, pesquisas estas que já a projetaram internacionalmente.

Foram mantidos 12 000 hectares em áreas de preservação de reservas florestais, e plantados 1 milhão e meio de essências nativas, tais como o jacarandá (700 000 pés), o pau-ferro, araribá, ipé, vinhático, pau-brasil e peroba.

Além disso, foram plantadas também mais de 60 000

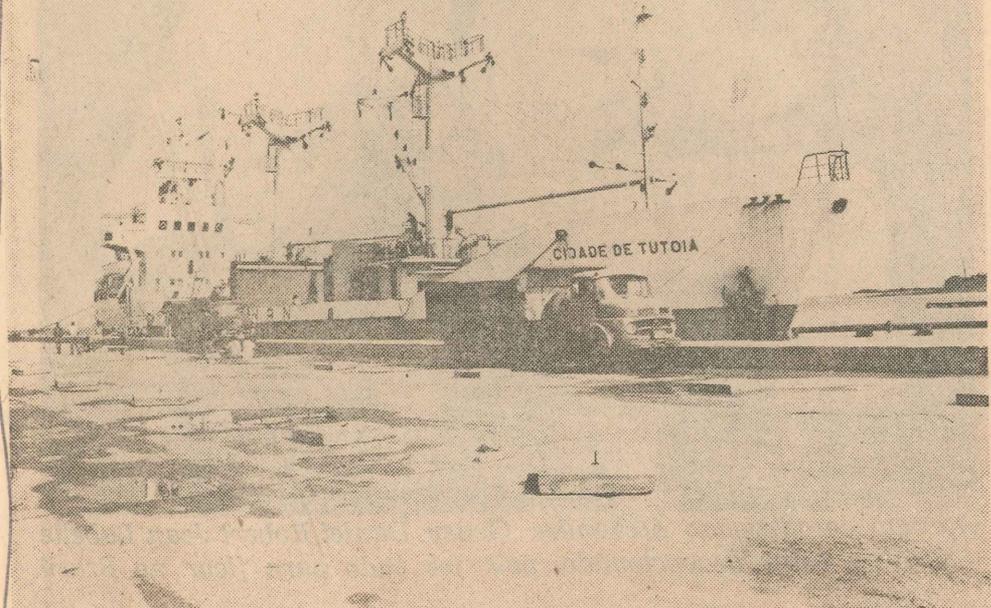
árvores frutíferas para prover alimentação à fauna que já começa a retornar àquela região.

TECNOLOGIA AVANÇADA

Uma das principais características do empreendimento Aracruz é que, na concepção e implantação do projeto, foram aplicadas as mais avançadas técnicas de preservação do meio-ambiente. Nele se introduziu a melhor tecnologia, já testada e comprovada nos países escandinavos cujas fábricas, não raro, ficam próximas aos grandes centros urbanos e às margens de rios e lagos cujas águas os abastecem.

Essa preocupação pela defesa ambiental veio desde a escolha do local para a instalação da fábrica, que se ergue em plena floresta, a vários quilômetros de distância de grandes centros urbanos e praticamente à beira do Atlântico. Até mesmo nas atividades florestais ela se faz sentir. Tanto assim, que o combate às pragas é feito biologicamente e sem recurso a agentes químicos. A única exceção é a saúva, contra a qual ainda não se descobriu um predador natural eficiente.

Na fábrica, todas as etapas do processo se desenvolvem dentro das mais modernas e rigorosas técnicas de proteção ao meio-ambiente.



O porto de Barra do Riacho, que integra o complexo, começou a operar em julho último

Para exportar a celulose foi construído um porto especial

O Porto de Barra do Riacho, situado a 60 km. ao norte de Vitória e em cuja construção foram aplicados cerca de 570 milhões de cruzeiros, entrou no final de julho último, em operação, recebendo o seu primeiro navio, o *Cidade de Tutoia*, com um carregamento de 3 mil toneladas de sal para serem processadas pela unidade de clorato de Aracruz Celulose.

Barra do Riacho é o primeiro porto brasileiro especialmente construído para a exportação de celulose. Por ele deverá ser escoada toda a produção da Aracruz, cuja fábrica fica apenas a 1 500 metros de distância, e também a da Cenibra, localizada em Minas Gerais. Para atender a esta última, será construído um ramal ferroviário da Estrada de Ferro Vitória-Minas, ligan-

do a localizada de Aricanga ao porto.

NAVIOS DE ATE' 70 000 TDW

Protegido por dois molhes em forma de pinça, e com um canal de acesso de 12 metros de profundidade, o porto especializado de Barra do Riacho, hoje com capacidade para receber navios de 25 mil TDW, poderá futuramente abrigar unidades de até 70 mil TDW.

Seu cais de atracação o tem 230 metros de comprimento e o armazém de carga, ora em construção, poderá estocar até 40 mil toneladas de celulose.

Barra do Riacho é um empreendimento da PORTOCEL, empresa sob o controle da Portobrás, que detém 60% do capital, é participação de 30% da Aracruz Celulose, e 10% da Vale do Rio Doce.

Para Ernane Galvêas, vice-presidente da Aracruz Celulose, o porto de Barra do Riacho está destinado a desempenhar importante papel na economia do Estado pois abre uma nova porta de exportação no Norte do Espírito Santo.

A seu ver, o porto vem completar com a Aracruz Celulose e toda a vasta infraestrutura que se montou para atendê-la, um quadro de condições extremamente favoráveis à instalação de novas indústrias naquela região.

"Essas iniciativas, diz ele, somadas à rede rodoviária já existente e ao ramal ferroviário a ser construído pela Cia. Vale do Rio Doce, compõem elementos básicos para a formação de um novo pólo industrial em Aracruz".